

BIO AFETIVA

Jorge Alencar cria com teatro, dança, audiovisual, curadoria, escrita e educação.

Quando jovem, sua urgência artística o levou a fazer inúmeras performances na cantina da escola. Seguiu movendo. Formou-se em comunicação social, dança e tornou-se mestre em artes cênicas.

Vem trazendo ao mundo de um tudo: de melodrama a striptease, de livro infantil a série de tv. Seus trabalhos rodopiam por todo o Brasil e em outros cantos como Sérvia, Alemanha, Portugal, Uruguai, Palestina...

Em 1998, com sua família artística, fundou a Dimenti - ambiente de criação, de produção cultural e, eventualmente, de quitutes com dendê. É companheiro de arte/vida de Neto Machado com quem cria obras e felinos.

Mais em: jorgealencar.com.br

BIO RESUMIDA

Jorge Alencar cria com teatro, dança, audiovisual, curadoria, escrita e educação.

Graduado em Comunicação Social (UCSAL) e em Dança (UFBA), é também Mestre em Artes Cênicas (PPGAC - UFBA). Dentre as suas obras estão as criações cênicas "Vermelho Melodrama", "Tombé", "Strip Tempo - Stripteases Contemporâneos", "Biblioteca de Dança" e "Chama"; as obras audiovisuais "A Lei do Riso: Crimes Bizarros" (série televisiva), "Sensações Contrárias" (curta-metragem), "Miúda e o Guarda-Chuva" (curta de animação), "Pinta" (longa-metragem) e o livro-objeto "Astroneto - Dança no Espaço". Seus trabalhos têm circulado por todas as regiões brasileiras e por contextos internacionais como: Festival In-Presentable (Espanha), Festival du Film D'Animation de Annecy (França), Brasil Move Berlim (Alemanha), FIVU (Uruguai) e Haifa Internacional Film Festival (Palestina).

Em seu trajeto, vem recebendo prêmios e indicações como: Melhor Série de Ficção no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2019 (finalista/indicado) por "A Lei do Riso: Crimes Bizarros"; Melhor Espetáculo - júri popular - no Festival de Teatro de São José do Rio Preto (SP) por "Chá de Cogumelo"; Melhor Vídeo Experimental do Festival de Gramado Cine-vídeo (RS) por "Sensações Contrárias"; Melhor Longa-metragem no Rio Festival Gay de Cinema (RJ) e Prêmio Indie Lisboa (Portugal) por "Pinta" e Melhor Diretor LGBT da Cena Baiana (BA) pelo cabaré "Vale Tudo com Rainha Loulou, tendo sido indicado ao prêmio Braskem de Teatro (BA) nas categorias direção, espetáculo infanto-juvenil por "Camila e o Espelho" e direção, texto e espetáculo adulto por "Vermelho Melodrama". Em 2017, sua instalação "Biblioteca de Dança", foi destacada dentre os dez trabalhos brasileiros mais marcantes do ano pela Revista Antropositivo.

Como performer, tem trabalhado em obras como "Desastro" de Neto Machado (PR/BA) que, em 2018, viajou por mais de 40 cidades brasileiras pelo projeto Palco Giratório do Sesc; "Retrospectiva" e "Temporary Title" de de Xavier Le Roy (França), apresentado em espaços como Centre Pompidou (Paris - França) e Tanzplattform Pact (Essen - Alemanha). Jorge vem participando de residências artísticas internacionais em contextos como: Station One (Sérvia), Graner - Centro de Criação (Espanha) e Akademie Schloss Solitude (Alemanha).

Em 1998, fundou a Dimenti - produtora cultural e ambiente de criação - com a qual realiza diversas ações como o "IC - Encontro de Artes", realizado desde 2006. É companheiro de arte/vida de Neto Machado. Mais informações em: jorgealencar.com.br

BIO LONGA

Nascido em Salvador (Bahia – Brasil, 1979), Jorge Alencar é coreógrafo, realizador audiovisual, diretor teatral, ator, dançarino, educador, pesquisador e curador. Em suas criações cênicas e audiovisuais estão presentes discussões sobre sexualidade e códigos culturais a partir de um olhar crítico e humorístico.

Bacharel em Comunicação pela UCSAL, é também graduado em Licenciatura em Dança pela Escola de Dança da UFBA e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC – UFBA). Em sua formação artística contou com: Osvaldo Rosa, Harald Weiss, Fernando Passos, Eliana Rodrigues Silva, David Hinton, Fernando Guerreiro, Leda Muhana, Fátima Suarez, Railda Prudente, Daniela Stasi, Manuela Rodrigues, entre outros.

Aos 12 anos, realizou suas primeiras apresentações públicas na cantina de sua escola em Salvador - BA (a extinta Teresa de Lisieux), nas quais fazia números musicais, coreografias e imitações de diversas naturezas. Em suas aulas no ensino médio, criou inúmeras apresentações, vídeos e textos publicados em materiais didáticos da escola. Sua primeira peça como intérprete foi "Obra em Processo" (1993), dirigida por Osvaldo Rosa, vendedora do Primeiro Festival Intercolegial de Teatro de Salvador (BA), com coordenação de Fernando Guerreiro.

Desde 2011, ao lado do artista Neto Machado, companheiro de vida e arte, vem criando trabalhos como: "A Lei do Riso: Crimes Bizarros" (série televisiva), "Desastro" (peça de dança), Oficina de Honestidade Artística (oficina) e "Astroneto – dança no espaço" (livro infantil).

Como performer, dançarino e ator participou de trabalhos como: "Desastro" de Neto Machado; "Retrospectiva" e "Temporay Title" de Xavier Le Roy; "Casa de Nina" de Ivani Santana (Fórum Cultural Mundial - SP); "O Rei da Vela" dirigido por Fernando Guerreiro, Paulo Dourado e Hebe Alves; "Prisão do Ventre" de Osvaldo Rosa e o "Mistério do Chiclete Grudado" de Elisio Lopes Jr com direção de Claudio Simões (estes dois últimos vencedores do Prêmio Bahia Aplaud). Como dançarino, foi indicado ao The Rolex Mentor and Protégé Arts Initiative (Suíça) e atuou em peças do repertório clássico como "O Lago dos Cisnes" - ao lado das bailarinas Ana Botafogo e Cecília Kerche - e em trabalhos de Dança Contemporânea como "Pele" de Ivani Santana e "O Carvalho" de Fátima Suarez.

Nos anos de 2005, 2006, 2009 e 2010, Jorge trabalhou como professor na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Em seu ingresso na UFBA, Jorge foi aprovado em concurso para professor substituto nos três diferentes módulos do currículo: Estudos do Corpo, Processos Criativos e Estudos Crítico-analíticos, tendo atuado em variadas disciplinas como "Laboratório de Corpo e Criação" e "Percepção e Análise Crítica da Dança" no Bacharelado Interdisciplinar da UFBA.

Jorge trabalhou em diferentes espaços de formação a exemplo da Sitorne Estúdio de Artes Cênicas - curso técnico-profissionalizante para atores -, ministrando ainda oficinas de criação artística como no Festival Internacional Porto Alegre em Cena (RS), Conexão

Dança (MA), Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (CE), Teatro Santa Isabel (PE), Mimus Mundi (BA) e no Centro Cultural São Paulo (SP). Por cinco anos, foi diretor artístico do grupo de teatro do Colégio Oficina onde desenvolveu, a partir do ano de 2004, uma pesquisa junto a jovens do ensino fundamental e médio, com trabalhos cênicos e audiovisuais a exemplo de “Rasga Coração” (a partir do texto de Oduvaldo Vianna Filho) e “Nada Será como Antes”, com texto de Claudio Simões. Em 2004, dirigiu o espetáculo “Dona Janaina” com jovens da comunidade do Engenho Velho da Federação (Salvador - BA), resultante de um processo formativo em artes no projeto “Ampliando o Espaço e a Ação para a Paz”, com coordenação de Beth Rangel. Em 2010, Jorge ministrou oficinas no Balé do Teatro Castro Alves e foi coreógrafo convidado do projeto Colaboratório do Festival Panorama de Dança (RJ), orientando vinte artistas brasileiros e estrangeiros. Em 2015, foi orientador no projeto Porto Iracema das Artes, Fortaleza - CE. Vem ministrando continuamente oficinas como: "Oficina de Honestidade Artística" (desde 2013), “Dramaturgia em Dança” e “Oficina de Superpoderes”. em todas as regiões do Brasil.

Jorge vem publicando textos sobre diferentes assuntos como criação artística, comicidade e sexualidade em espaços como: Portal Idança e Cadernos do GIPE-CIT - grupo interdisciplinar de pesquisa e extensão em contemporaneidade. Em 2012, publicou no Swidesh Dance History e no Livro 5 dos Seminários de Dança do Festival de Dança de Joinville. Em 2014, publicou texto na revista grega “South Magazine” e no livro “A Brecha e o Muro” do artista Leonardo França. Em 2018, lançou a versão piloto do seu livro infantil “Astroneto: Dança no Espaço”, criado junto a Neto Machado e ao coletivo Tanto - Criações Compartilhadas (BA). Com Neto, em 2017, publica texto no livro “Pequenices: dança, corpo e educação” organizado por Fernanda Bertoncello Boff a partir das relações entre dança e infância.

Alguns dos seus textos disponíveis on line:

>>Dança e comicidade (idança)

<http://idanca.net/danca-contemporanea-e-comicidade/>

>>Dança/gênero/sexualidade (idança)

http://idanca.net/wp-content/uploads/2011/09/idancatxt_vol4_spread.pdf

>>Ética como coreografia performativa (Seminário de Dança de Joinville)

http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/V-Seminarios-de-Danaa-Criacao-atica-pa..ra..ra-pa..ra..ra_Varios-Autores.pdf

>>Residência artística (Graner, Barcelona, Espanha)

http://granerbcn.cat/wp-content/uploads/RESISDNA_LLIBRET_CAT.pdf

>>Dança e infância (Pequenices)

https://issuu.com/canto-culturaeart/docs/pequenices_-_fernanda_boff_-_versao

Como criador, estreou duas obras no Ateliê de Coreógrafos Brasileiros, no palco principal do Teatro Castro Alves. Em 2005, compôs o espetáculo “A Lupa” e em 2006 foi convidado para elaborar uma nova obra na edição comemorativa de cinco anos do projeto, criando “A Mulher-Gorila”.

Em 1998, fundou o grupo Dimenti que, sob sua direção artística, existiu como grupo nuclear por 14 anos junto a: Ellen Mello, Fábio Osório Monteiro, Lia Lordelo, Márcio Nonato, Paula Lice, Vanessa Mello e vários outros artistas que colaboraram ao longo da existência do grupo.

Desde 2012, a produtora e ambiente de criação Dimenti é coordenado por Jorge Alencar, Ellen Mello, Neto Machado, Fábio Osório Monteiro e Leonardo França, realizando ações ligadas à produção de obras artísticas e à gestão de projetos culturais como festivais, circuitos de repertório, oficinas, debates, intercâmbios, residências artísticas, publicações e audiovisuais. Na atual equipe da Dimenti estão as produtoras Natália Valério, Marina Martinelli, a contadora Marília Pereira e sua assistente Priscila Santos.

Entre 1998 e 2012, Jorge desenvolveu junto ao Dimenti os seguintes trabalhos cênicos: "O Alienista" (1998) a partir do conto homônimo de Machado de Assis; "Chá de Cogumelo" (1999) sobre os contos de fada tradicionais; "A Novela do Murro", cruzamento da obra "Dom Casmurro" de Machado de Assis com a telenovela brasileira (2001); "Tombé" (2002), peça interessada em discursos produzidos sobre/pelas artes; "Pool Ball" (2002) baseado em "Hamlet" de W. Shakespeare; "Chuá" (2004), infanto-juvenil feito a partir de "O lago dos Cisnes"; "O Poste, A Mulher o Bambu" (2007) e "Batata!" (2008) atravessados pelo universo de Nelson Rodrigues; a instalação coreográfica "Um Dente Chamado Bico" (2010) em colaboração com Sheila Ribeiro; "souvenir" (2012), peça feita para quintais; "um corpo que causa" (2011), ato coreomusical. Além das obras cênicas, lançou dois CDs com as trilhas originais destes trabalhos: "Dimenti Songbook" e "Poll Ball".

Com o Dimenti participou de diversos projetos como o Itaú Cultural Rumos Dança 2006/2007/2014 e recebeu prêmios como: melhor espetáculo - júri popular - no Festival de Teatro de São José do Rio Preto (SP - 2000); melhor espetáculo e melhor diretor no II Fenateg (PB - 2003); melhor vídeo experimental do Festival de Gramado cine-vídeo e Prêmio Porta Curtas Petrobrás no XI Festival Nacional de Vídeo – Imagem em 5 Minutos (BA) pelo curta-metragem "Sensações Contrárias" em 2007.

"Sensações Contrárias" vem sendo exibida em diversos festivais no Brasil e no mundo como: Dança em Foco (RJ), Rio Cena Contemporânea (RJ), Play Rec - Festival Internacional de Videodança do Recife (PE), Mostra "Brazil Knows What Videoart Is" – Centro Cultural Le Cube (França), FIVU - Festival Internacional de Videodança de Montevideo e InShadow (Lisboa). Em 2016, é um dos 10 filmes brasileiros a participar da Plataforma Berlin SurReal 2016 - Mostra de 10 anos da Videodança Brasileira na Alemanha e integra o acervo do Centre de Vidéo Danse de Bourgogne (videotheque Numéridanse.tv).

No campo audiovisual, além de produzir registros especiais de todos os seus trabalhos cênicos, em parceria com o produtor e diretor Amadeu Alban, Jorge vem dirigindo obras como: o curta-metragem de animação "Miúda e o Guarda-chuva", premiado pelo projeto Anima TV do Ministério da Cultura e exibido no maior festival de animação do mundo: o Festival Internacional du Film D'Animation de Annecy na França; o videoclipe ficcional "Carry On" e a vídeoaula ficcional "Master Class"; 10 vídeo-retratos da exposição "Phina". Além disso, fez a direção de elenco do curta-metragem "Camila e O Espelho" de Amadeu Alban e coreografou o curta-metragem "Náufragos" de Gabriela Amaral Almeida e Matheus Rocha.

Antes disso, já havia dirigido audiovisuais em sua escola ginásial (os curtas “Éramos Seis” e “Pátria Deles”), na sua graduação em Comunicação (o docudrama “Candomblé, o que é?” e o curta “Nem as Paredes Confesso”) e, no início do Dimenti (o videoclipe ficcional “Menino, Menina” que compõe o longa-metragem “Pinta”), grande parte destes filmados e editados em VHS.

Em 2014, dirigiu o quadro MySelfie para o programa Mosaico Baiano da Rede Bahia, afiliada da Rede Globo de Televisão, selecionado para o Festival Internacional de Televisão (RJ).

“Pinta”, o seu primeira longa-metragem, tem circulados por diversos ambientes de cinema, dança e performance como: Semana dos Realizadores (RJ); Mostra do Filme Livre (SP/RJ/DF); Tanzlokal (Alemanha); Festival Dança em Foco (RJ); Close - Festival Nacional de Cinema da diversidade sexual (POA); Cinema de Garagem (CE, RJ); Parada de Abril de Cinema (PI); Rio Festival Gay de Cinema (RJ), onde recebeu o prêmio de melhor longa-metragem (escolha do festival) e Panorama Internacional Coisa de Cinema (BA) onde recebeu o prêmio Indie Lisboa para participar do festival homônimo na capital portuguesa. Desde setembro de 2014, “Pinta” vem sendo exibido no Canal Brasil.

Em 2018, dirigiu e roteirizou sua primeira série televisiva: “A lei do Riso: Crimes Bizarros” com treze episódios veiculados pela TV Aratu/SBT Bahia, indicada/finalista ao Grande Prêmio do Cinema Nacional como Melhor Série de Ficção (2019).

Jorge vem desenvolvendo criações de dança, teatro e cinema voltadas para o público infanto-juvenil e/ou que incluem crianças e adolescentes como intérpretes. É possível destacar: “Chuá”, “souvenir”, “Pinta”, “Sensações Contrárias”, “Miúda e o Guarda-chuva”, “Nada será como antes”, “Dona Janaina”, “Camila e o espelho” – peça e filme. Bem como nas parcerias com Neto Machado nas obras “Kodak” e “Desastro” e com Teresa Costa Lima nas peças “Quem é igual a quem” e “Do avesso e ao contrário”. Além disso, Jorge programa peças originalmente adultas para um público infantil no encontro de artes IC - Encontro de Artes como “Desenho” de Margô Assis e “Peça de Prego, Pessoa e Pelúcia” do coletivo Couve-flor. Em sua dissertação de mestrado, escreveu sobre uma de suas criações para o público infantil “Chuá”, a partir da relação entre dança e comicidade.

Em 2010, foi indicado ao prêmio Braskem de Teatro de Melhor Diretor pela peça “Camila e o Espelho” que também foi indicada a Melhor Espetáculo Infanto-juvenil do ano. Em 2017, lançou seu primeiro livro infantil ao lado de Neto Machado: “As-troneto - dança no espaço”

Jorge tem firmado parcerias criativas com diversos artistas em projetos de dança, teatro e audiovisual, entre eles é possível citar: “Chamado Ela” de Sheila Ribeiro, Tiago Lima e João Milet Meirelles; “Dias de Folia” com Jacyan Castilho; “Peça de Pessoa, Prego e Pelúcia” com o coletivo Couve-flor; “Cookie” com Núcleo Vagapara; “e, [dez episódios sobre a prosa topovisual de Gertrude Stein]” com Daniellla Aguiar, Rita Aquino e João Queiroz; “Ouriço” de Leonardo França.

Como curador, vem atuando em projetos como: com. posições políticas (RJ), FIAC (BA), Quarta que Dança (BA), Conexões Criativas no Centro de Dança do DF (DF), e, principalmente, o encontro de artes IC - Encontro de Artes em Salvador (BA), realizado desde 2006.

Com suas criações, Jorge Alencar tem participado de festivais e projetos como: Bienal Sesc de Dança (SP), Festival Internacional de Teatro de São José do Rio preto (SP),

Festival Internacional de Teatro de São José dos Campos (SP), ENARTCI (Minas Gerais), Festival do Teatro Brasileiro Edição – (PE, CE, MA), Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga (CE), Mostra SESC de Artes (BA), Festival Internacional de Artes Cênicas (BA), Festival Panorama (RJ), Bienal Internacional de Dança (CE), Mostra SESC Campinas (SP), Festival Internacional de Dança de Recife (PE), Porto Alegre em Cena (RS), Mostra SESC Deslocamentos (SP), Kinodance Festival (Rússia e Armênia), Festival Move Berlim (Alemanha), Festival In-Presentable (Espanha), Festival della Creativita (Italia), FIVU (Uruguai), entre outros.

Em 2012, Jorge realizou o projeto itinerante “Combo” que circulou por cidades do interior da Bahia e algumas capitais brasileiras com 5 espetáculos nos quais participa em diferentes funções.

Nos anos de 2011 e 2012, Jorge coordenou ao lado de Ellen Mello o projeto “Manutenção Dimenti” patrocinado pelo Programa Petrobrás Cultural, em que criou a coreografia caseira “souvenir”, o solo coreomusical “um corpo que causa”, além da longa-metragem “Pinta” e a exposição de videoretratos “Phina”, incluindo circulações pelo Brasil e pela Espanha.

Em 2013, Jorge circulou por 40 cidades brasileiras com o projeto Palco Giratório do Sesc com as peças “Tombé” e “souvenir”.

Em 2014, ao lado de Neto Machado, desenvolveu um projeto de criação no Akademie Schloss Solitude em Stuttgart – Alemanha; participou do projeto de rádio-web “Dis-coreografia” de Elisabete Finger; foi o único artista do norte-nordeste a ser convidado a participar do Rumos Legado edição comemorativa do projeto realizado pelo Itaú Cultural, produzindo um *sample* coreográfico com David Cardoso (rei da pornochanchada brasileira) e Fábio Osório Monteiro (dançarino, ator e muso).

Em 2015, fez parte da comissão de jurados do Prêmio Braskem de Teatro (BA), atuou como comissão de seleção e orientador no Porto Iracema das Artes em Fortaleza (CE) e diretor artístico do projeto CENA, SOM & FÚRIA que dinamizou a reabertura do Teatro Gregório de Mattos em Salvador (BA) pelo qual recebe os prêmios de melhor diretor e melhor espetáculo (Vale Tudo) nos Melhores do Ano da Cena LGBT Baiana.

Em 2016, apresenta-se no Centre Pompidou (Festival d'Automne - Paris) sob direção de Xavier Le Roy e cria duas obras inéditas tanto para o Balé Jovem de Salvador como para as comemorações de 15 anos da drag queen Rainha Loulou, recebendo o Prêmio de Melhor Evento LGBT da Cena Baiana em 2016.

Em 2017, Jorge participa da Berlinale, um dos festivais de cinema mais importantes do mundo, em Berlim (ALE), devido à estreia do longa-metragem "Pendular" de Julia Murat no qual faz participação especial. No festival, “Pendular” recebe o prêmio da crítica Fipresci - Federação Internacional de Imprensa Cinematográfica. Nesse ano, o longa-metragem “Pinta” é exibido na Palestina no Haifa Internacional Film Festival e em Belgrado (Sérvia) no Kulturni Center Grad e participa de duas residências artísticas em Belgrado (Sérvia) no programa Station One - Service for Contemporary Dance e em Barcelona (Espanha) no Graner - Centro de Criação.

Em 2018, no audiovisual, estreia sua primeira série televisiva “A Lei do Riso: Crimes Bizarros” na TV Aratu, emissora afiliada ao SBT. Na dança, circula por todas as regiões brasileiras dançando a peça coreográfica “Desastro” de Neto Machado pelo projeto Palco Giratório do Sesc; apresenta seus trabalhos “Biblioteca de Dança” e “Tombé” em

diferentes cidades do país; participa da Tanzplattform Pact (Essen - Alemanha) dançando o trabalho "Temporary Title" de Xavier le Roy, além de dirigir dez solos inéditos em formato de strip tease com artistas baianos da dança no projeto "Strip Tempo". No teatro, dirige a criação de dois solos com as atrizes Lia Lordelo e Maria Mariguela. Integra a equipe de curadoria do projeto de reabertura do Centro de Dança de Brasília, coordenado pela Conexões Criativas.

Em 2019, circula por sete cidades da Catalunha (Espanha) para realizar uma formação em curadoria nas artes cênicas; ministra curso de formação (corpo e coreografia) para artistas transformistas no projeto Trans.formação em Salvador - Bahia; apresenta nas cidades de Paris (FR) e Berlim (ALE) a obra "Temporary Title" de Xavier Le Roy; circula por cidades brasileiras com a peça "Tombé"; realiza a edição 13 do IC - Encontro de Artes e estreia a peça "Vermelho Melodrama", com texto original de Gildon Oliveira. Com diferentes trabalhos e atividades, realiza ocupação no Sesc Avenida Paulista (SP), com o projeto "Dançar o Tempo". Os volumes 1 e 2 do "Strip Tempo - Stripteaes Contemporâneos" participam da Bienal de Dança do Sesc (Campinas, SP). A obra "Biblioteca de Dança" é apresentada na cidade de Stuttgart (Alemanha) como parte do projeto "Das Festival" da dupla Herbordt/Mohren.

Em 2020, sua peça "Vermelho Melodrama" recebeu seis indicações (dentre as oito categorias) no 27º Prêmio Braskem de Teatro: Melhor Espetáculo; direção (Jorge Alencar); texto (Gildon Oliveira e Jorge Alencar); atriz (Véu Pessoa); ator (Eduardo Gomes); categoria Especial (Luis Santana, pelo figurino e adereços).

BIO BÔNUS CASEIRA

Foi num sábado à noite, na casa de sua avó, na cidade de Salvador. A tv ligada no supercine exibia o filme Flashdance. Esse é um possível começo.

Quando criança, Jorge participou de concursos de lambada em festinhas de amigos e realizou números musicais com seus primos em encontros familiares. Dançou bolero com a mãe.

Da janela do carro, imaginava-se sendo filmado e patinando no gelo.

Durante o recreio, na escadaria da cantina de sua escola, fazia imitações, cantava e dançava (vulnerável entre os aplausos e xurrias dos colegas).

Da cantina, Jorge foi para o grupo de teatro/dança do colégio com uma rotina de profissional que incluía longas horas de ensaio e temporadas em teatros da cidade. Foi nesse contexto que aprendeu que a arte pode mesclar/transitar pelos ambientes da dança, do teatro, da música, do audiovisual.

No tempo do bullying (que ainda não tinha esse nome), foi salvo pelas professoras de português e redação que tinham interesse em escutá-lo e publicava suas redações e poesias em apostilas didáticas e jornais da escola. Na extinta escola, também dirigiu os seus primeiros filmes em VHS; as primeiras peças com colegas da sua sala ou com alunos de outras séries; o primeiro show de drag de uma de suas amigas e foi convidado por outros colégios da cidade para dirigir apresentações em gincanas, concertos e afins.

Foi dirigindo um trabalho na escola que começou a outra parte da história.

A peça era uma adaptação de um conto literário. Entusiasmados, seus professores disseram que aquele espetáculo merecia ser visto nos outros colégios onde elxs ensinavam, podendo inclusive gerar uns trocados. Esse seria o esboço da primeira criação de sua futura família artística.

Ao fim da escola, Jorge passou em três vestibulares para comunicação social. Nas duas faculdades de comunicação que cursou, não poderia ser diferente: encontrou na escadaria do pátio aquela que seria uma dos seus grandes afetos.

Jorge adora casar. Ao todo, viveu ao lado de três grandes amores com os quais aprendeu quase tudo que sabe da vida.

...

Além das situações mencionadas nas bios acima, Jorge já fez comercial de eletrodoméstico ao lado da cantora Ivete Sangalo; foi convidado por Daniela Mercury para participar de um dos seu carnavais sobre o trio elétrico; orientou a performance de um gogo dancer; foi mestre de cerimônias em eventos diversos; dublou vídeos caseiros de parceiros e alunos; morou num castelo barroco alemão, entre outras circunstâncias peculiares.